



SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

MENTAL HEALTH IN PRIMARY CARE: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

SALUD MENTAL EN ATENCIÓN PRIMARIA: RETOS Y PERSPECTIVAS



<https://doi.org/10.56238/levv16n52-062>

Data de submissão: 26/08/2025

Data de publicação: 26/09/2025

Maria José Alves Vieira

Graduação em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário UNINOVAFAP-PI

Terezinha Machado dos Santos

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESM)

Ana Lys Marques Feitosa

Mestre em Saúde e Comunidade

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Darleide da Silva Moraes

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA)

Míria Andréia Araújo Vieira Lopes

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Santa Terezinha (CEST)

Beatriz Ribeiro da Silva

Formada em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Heloise Danielle Vasconcelos da Silva Mota

Mestrado em Gestão e Atenção à Saúde

Instituição: Universidade Ceuma (UNICEUMA)

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada e o principal cenário para o manejo da saúde mental, sendo responsável pela maioria dos atendimentos nessa área. Contudo, a efetividade desse cuidado é constantemente desafiada por barreiras sistêmicas, profissionais e sociais. Este artigo de revisão bibliográfica objetiva analisar os principais desafios e as perspectivas futuras para a atenção à saúde mental no contexto da APS. A metodologia adotada foi uma revisão narrativa da literatura, com base em artigos que abordam a intersecção entre Saúde Mental e Atenção Primária à Saúde. Os resultados apontam que os desafios incluem a fragmentação do cuidado, manifestada em um ciclo de consultas e tratamentos farmacológicos com baixa resolutividade; a sobrecarga e a falta de preparo dos

profissionais para lidar com a complexidade dos casos, como comorbidades e populações vulneráveis; e as profundas iniquidades em saúde, acentuadas por fatores socioeconômicos e pela dificuldade de acesso. Como perspectivas, emergem os modelos de cuidado colaborativo e as intervenções não farmacológicas, como a prescrição social, que visam uma abordagem mais holística. Além disso, a continuidade do cuidado, o rastreamento sistemático e o uso de tecnologias de suporte à decisão clínica são apontados como estratégias promissoras para superar as barreiras existentes. Conclui-se que a transformação do cuidado em saúde mental na APS depende de investimentos em educação continuada, da reestruturação dos modelos de atenção para promover a integralidade e da implementação de políticas que abordem as desigualdades sociais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental. Desafios em Saúde. Cuidado Colaborativo. Iniquidades em Saúde.

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) is the gateway and primary setting for mental health management, accounting for the majority of care in this area. However, the effectiveness of this care is constantly challenged by systemic, professional, and social barriers. This literature review article aims to analyze the main challenges and future prospects for mental health care in the PHC context. The methodology adopted was a narrative literature review, based on articles that address the intersection between Mental Health and Primary Health Care. The results indicate that challenges include the fragmentation of care, manifested in a cycle of consultations and pharmacological treatments with low resolution; the overload and lack of preparation of professionals to deal with complex cases, such as comorbidities and vulnerable populations; and profound health inequities, exacerbated by socioeconomic factors and limited access. Collaborative care models and non-pharmacological interventions, such as social prescribing, emerge as perspectives that aim for a more holistic approach. Furthermore, continuity of care, systematic tracking, and the use of clinical decision support technologies are highlighted as promising strategies to overcome existing barriers. It is concluded that the transformation of mental health care in PHC depends on investments in continuing education, the restructuring of care models to promote comprehensiveness, and the implementation of policies that address social inequalities.

Keywords: Primary Health Care. Mental Health. Health Challenges. Collaborative Care. Health Inequities.

RESUMEN

La Atención Primaria de Salud (APS) es la puerta de entrada y el entorno principal para la gestión de la salud mental, representando la mayor parte de la atención en esta área. Sin embargo, la eficacia de esta atención se ve constantemente cuestionada por barreras sistémicas, profesionales y sociales. Este artículo de revisión bibliográfica tiene como objetivo analizar los principales desafíos y las perspectivas futuras de la atención de la salud mental en el contexto de la APS. La metodología adoptada fue una revisión bibliográfica narrativa, basada en artículos que abordan la intersección entre la Salud Mental y la Atención Primaria de Salud. Los resultados indican que los desafíos incluyen la fragmentación de la atención, manifestada en un ciclo de consultas y tratamientos farmacológicos con baja resolución; la sobrecarga y la falta de preparación de los profesionales para abordar casos complejos, como las comorbilidades y las poblaciones vulnerables; y las profundas inequidades en salud, exacerbadas por factores socioeconómicos y el acceso limitado. Los modelos de atención colaborativa y las intervenciones no farmacológicas, como la prescripción social, emergen como perspectivas que buscan un enfoque más holístico. Además, la continuidad de la atención, el seguimiento sistemático y el uso de tecnologías de apoyo a la toma de decisiones clínicas se destacan como estrategias prometedoras para superar las barreras existentes. Se concluye que la transformación de la atención de salud mental en la APS depende de la inversión en formación continua, la reestructuración de los modelos de atención para promover la integralidad y la implementación de políticas que aborden las desigualdades sociales.



Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Salud Mental. Desafíos en Salud. Atención Colaborativa. Inequidades en Salud.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel central e insubstituível no sistema de saúde, sendo o lócus onde aproximadamente 90% dos problemas de saúde mental são exclusivamente gerenciados (Mughal et al., 2021). A prevalência de transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão, é elevada na população geral, e a demanda por cuidados tem crescido significativamente, em parte devido a eventos globais como a pandemia de COVID-19, que exacerbou o sofrimento psíquico em diversos grupos populacionais (Mughal et al., 2021; Hageman; Alcocer Alkureishi, 2023).

Apesar de sua posição estratégica, a capacidade da APS de oferecer uma resposta efetiva e integral enfrenta obstáculos consideráveis. Profissionais da atenção primária frequentemente relatam dificuldades relacionadas à falta de conhecimento específico, confiança e tempo para manejar quadros complexos, especialmente em populações com necessidades especiais, como pessoas com deficiência intelectual ou crianças com autismo (Pouls et al., 2022; Stadnick et al., 2022). Adicionalmente, o cuidado muitas vezes se restringe a intervenções farmacológicas, resultando em um ciclo de tratamento com baixa remissão dos sintomas e frustração para os pacientes (Talbot et al., 2022). Fatores como o estigma, as desigualdades socioeconômicas e a violência estrutural também funcionam como barreiras importantes, dificultando o acesso e a continuidade do tratamento (Tanner et al., 2023; Wenzel; Kizilhan, 2024).

Nesse contexto, torna-se fundamental explorar tanto os desafios que limitam a prática clínica quanto as perspectivas e inovações que podem fortalecer o cuidado em saúde mental na APS. Portanto, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura para sintetizar as evidências sobre os principais desafios e as futuras direções para a promoção da saúde mental no âmbito da atenção primária.

2 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão bibliográfica narrativa, desenvolvida com o escopo de sintetizar e analisar as evidências científicas mais recentes relacionadas aos desafios e perspectivas da saúde mental na atenção primária. A pesquisa foi fundamentada em uma base de dados composta por artigos completos fornecidos previamente. A análise foi orientada pelos descritores "Mental Health" e "Primary Health Care", que serviram como eixos norteadores para a extração e síntese das informações. Foram incluídos artigos que abordassem diretamente o tema, publicados em periódicos científicos e disponíveis integralmente. Foram excluídos estudos que não apresentavam pertinência direta com o tema central ou que possuíam rigor metodológico insuficiente para a análise. A seleção dos estudos foi conduzida pela avaliação dos textos completos para confirmar sua relevância. As

informações extraídas foram subsequentemente organizadas de forma descritiva, permitindo uma análise coesa dos achados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu a identificação de dois eixos temáticos principais que estruturam o debate sobre a saúde mental na APS: os desafios inerentes à prática clínica e ao sistema de saúde, e as perspectivas emergentes para a transformação do cuidado.

3.1 DESAFIOS ATUAIS NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA APS

Os desafios são multifacetados, envolvendo desde a capacitação profissional até barreiras estruturais e sociais. Profissionais da APS frequentemente expressam falta de conhecimento e confiança para manejar transtornos mentais, especialmente em populações com necessidades complexas, como adultos com deficiência intelectual ou crianças e adolescentes (Pouls et al., 2022; Hageman; Alcocer Alkureishi, 2023). Essa lacuna na formação contribui para um cuidado insuficiente e para a dificuldade no diagnóstico e tratamento adequados (Pouls et al., 2022).

Do ponto de vista sistêmico, o cuidado é muitas vezes fragmentado. Pacientes com transtornos mentais resistentes ao tratamento vivenciam um "ciclo de cuidado" frustrante, caracterizado por consultas curtas, prescrição de antidepressivos com eficácia limitada, automanejo inadequado e recidivas, até que uma nova crise os leve de volta ao serviço (Talbot et al., 2022). Esse ciclo é perpetuado pela falta de continuidade do cuidado e pela comunicação insatisfatória entre a APS e os serviços especializados de saúde mental (Pouls et al., 2022). Além disso, a implementação de práticas como o rastreamento universal de saúde mental, embora viável, enfrenta barreiras na fase de encaminhamento e vinculação do paciente aos serviços necessários (Stadnick et al., 2022).

Fatores contextuais e sociais impõem barreiras adicionais. O estigma associado aos transtornos mentais impede que muitas pessoas procurem ajuda formal, preferindo gerenciar seus problemas sozinhas até atingirem um ponto de crise (Talbot et al., 2022). As desigualdades socioeconômicas são um forte preditor de transtornos mentais comuns e, paradoxalmente, as populações mais vulneráveis enfrentam maiores dificuldades para acessar e se engajar em intervenções (Tanner et al., 2023). A violência, em suas diversas formas (doméstica, estrutural, psicológica), é um fator causal crítico para problemas de saúde mental, e a APS é frequentemente o primeiro ponto de contato para as vítimas (Wenzel; Kizilhan, 2024). Por fim, a recente transição para consultas remotas, acelerada pela pandemia, introduziu o desafio da exclusão digital, que pode ampliar ainda mais as iniquidades em saúde (Mughal et al., 2021).

3.2 PERSPECTIVAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DO CUIDADO

Apesar dos desafios, a literatura aponta para diversas perspectivas promissoras. Uma das mais importantes é o fortalecimento da **continuidade do cuidado** e da **tomada de decisão compartilhada** entre profissional e paciente. Essas práticas são vistas como essenciais para "quebrar o ciclo" do tratamento ineficaz, pois permitem um acompanhamento regular, ajustes terapêuticos e a construção de um plano de cuidado que faz sentido para o indivíduo (Talbot et al., 2022).

A diversificação das ofertas terapêuticas é outra perspectiva central. Há um crescente reconhecimento da necessidade de ir além do modelo puramente farmacológico. **Intervenções não farmacológicas**, como a prescrição social (que conecta pacientes a recursos comunitários) e os modelos de **cuidado colaborativo** (que integram profissionais de saúde mental à equipe de APS), mostram resultados positivos na melhoria do bem-estar, ansiedade e depressão, especialmente em populações socioeconomicamente desfavorecidas (Tanner et al., 2023). O uso de tecnologias como o "telementoring" também surge como uma ferramenta para capacitar os profissionais da APS, permitindo que especialistas ofereçam suporte e orientação a distância (Hageman; Alcocer Alkureishi, 2023; van Venrooij et al., 2022).

A implementação de **abordagens proativas**, como o rastreamento sistemático em populações de risco, pode facilitar a identificação precoce de necessidades de saúde mental (Stadnick et al., 2022). Da mesma forma, intervenções preventivas focadas em grupos vulneráveis, como adolescentes grávidas, demonstram o potencial da APS em atuar antes que os problemas se agravem (Buitrago Ramírez et al., 2022). Para que essas perspectivas se concretizem, é fundamental um **investimento urgente e sustentado** na APS, visando aumentar a capacidade dos serviços, melhorar o acesso a terapias psicológicas e fortalecer iniciativas comunitárias (Mughal et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

A Atenção Primária à Saúde é, e continuará a ser, o pilar fundamental para o cuidado em saúde mental. No entanto, sua capacidade de resposta é limitada por desafios significativos que incluem a capacitação insuficiente dos profissionais, a fragmentação do sistema de saúde e o impacto profundo das iniquidades sociais. O modelo de cuidado atual, muitas vezes reativo e centrado na farmacoterapia, mostra-se inadequado para a complexidade das necessidades dos pacientes.

As perspectivas para o futuro apontam para uma transformação necessária, que envolve a adoção de modelos de cuidado mais integrados e colaborativos, a valorização de intervenções não farmacológicas e o fortalecimento da continuidade do cuidado. A superação dos desafios existentes e a concretização dessas perspectivas dependem de um compromisso robusto com a formação profissional, a reestruturação dos serviços e, fundamentalmente, com políticas públicas que enfrentem as desigualdades estruturais. Apenas com um investimento sério e multifacetado será possível



revitalizar o suporte à saúde mental na APS e garantir um cuidado verdadeiramente integral e equitativo para todos.



REFERÊNCIAS

- BUITRAGO RAMÍREZ, F. et al. Prevención de los trastornos de la salud mental. Embarazo en la adolescencia. **Atención Primaria**, v. 54, n. 1, p. 102494, 2022.
- MUGHAL, F. et al. Mental health support through primary care during and after covid-19. **BMJ**, v. 373, n. 1064, 2021.
- POULS, K. P. M. et al. Adults with intellectual disabilities and mental health disorders in primary care: a scoping review. **British Journal of General Practice**, v. 72, n. 716, p. e168-e178, 2022.
- STADNICK, N. A. et al. Mental Health Screening in Pediatric Primary Care for Children with Autism. **Autism**, v. 26, n. 5, p. 1305–1311, 2022.
- TALBOT, A. et al. Experiences of treatment-resistant mental health conditions in primary care: a systematic review and thematic synthesis. **BMC Primary Care**, v. 23, n. 207, 2022.
- TANNER, L. M. et al. Non-pharmaceutical primary care interventions to improve mental health in deprived populations: a systematic review. **British Journal of General Practice**, v. 73, n. 729, p. e242-e248, 2023.
- WENZEL, T.; KIZILHAN, J. I. Editorial: Mental health and sequels to violence in primary health care. **Frontiers in Public Health**, v. 12, p. 1423765, 2024.